

## **I Mostra de Boas Práticas da Rede UNA-SUS**

**Fortaleza – CE, 17 e 18 de novembro de 2014**

### **Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família/ Nescon/ UFMG**

#### **Introdução**

O Curso de Especialização em Saúde da Família, integrante do Sistema UNA-SUS, foi estruturado em 2007, como parte de um projeto desenvolvido com o apoio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS) – *Formulação Metodológica e de Conteúdos para a Educação Permanente de profissionais da Saúde da Família através de Aprendizagem a Distância*. Esse projeto, à época, fazia corpo das discussões, na SGTES, para a implementação do futuro Sistema UNA-SUS (Decreto Presidencial nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010), para

[...] “atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do desenvolvimento da modalidade de educação a distância na área da saúde” (BRASIL, 2010, p.1).

O decreto definiria, entre os objetivos da UNA-SUS:

- I - propor ações visando atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do SUS;
- II - induzir e orientar a oferta de cursos e programas de especialização, aperfeiçoamento e outras espécies de qualificação dirigida aos trabalhadores do SUS, pelas instituições que integram a Rede UNA-SUS [...] (BRASIL, 2010, p.1).

A metodologia proposta pretendia dar conta de alguns problemas presentes na maioria dos cursos existentes. Para tanto, incorporou os alguns conceitos:

- a) Educação a distância.
- b) Processo de aprendizagem voltado para adultos e adequação a necessidades individuais.
- c) Aprendizagem multiprofissional.
- d) Educação voltada para a formação simultânea de grande número de profissionais.
- e) Concepção de educação como um processo continuado.

No decorrer do desenvolvimento do projeto optou-se pela construção de um curso de especialização que atendesse a profissionais médicos, dentistas e enfermeiros, que pudesse estar ancorado nos princípios descritos e incorporasse pressupostos teóricos metodológicos, quais sejam os conceitos de Educação Permanente em Saúde (EPS) e aqueles inerentes à Educação a Distância (EAD), essa última como definida pelo Ministério da Saúde:

[...] aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. [...] pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. [...] Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. (BRASIL, 2009, p. 20)

Assim, estruturou-se o Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família com o objetivo de especializar profissionais para o desenvolvimento da estratégia de saúde da família nos serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde e em programas e projetos voltados para a consolidação da Atenção Básica em Saúde. Definiu-se como perfil do profissional a ser formado (especialista) aquele com conhecimentos e habilidades que se traduzam em atitudes que demonstrem preocupação com a operacionalização dos princípios do Sistema Único de Saúde e corresponsabilidade em relação à gestão e a qualidade da atenção à saúde ofertada à população. Um profissional com as competências técnica, ética e relacional necessárias ao desenvolvimento de ações resolutivas no nível da atenção básica, que valorize o trabalho multiprofissional e intersetorial.

Ao ser submetido à aprovação do órgão colegiado superior da Faculdade de Medicina (Congregação) e à Câmara de Pós-Graduação do UFMG, diretrizes acadêmicas institucionais foram obedecidas, como a caracterização de curso de pós-graduação *lato sensu*, gestão colegiada do curso, assessoria pedagógica e corpo de orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constituídos por, no mínimo, dois terços de docentes, permitida a participação de professores aposentados, e até um terço de participação de profissionais do serviço. Definiu-se a oferta semestral de 400 vagas, carga horária de 360 horas, estrutura curricular em disciplinas, sistema de avaliação final presencial (inicialmente por provas descritivas, posteriormente substituídas por avaliação formativa *online*). Nessa avaliação se incluía a realização de atividades a

distância (trabalhos interativos e fóruns), obrigatoriedade de avaliação por banca examinadora e apresentação pública do TCC.

Na estruturação do curso optou-se pela oferta de um núcleo comum de disciplinas obrigatórias, correspondendo a 40% da carga horária total. Posteriormente, com a incorporação nesse núcleo central do módulo *Iniciação à metodologia: elaboração de textos científicos* – para apoio à elaboração do TCC – esse percentual passou a 50%. Essa estruturação atendia à experiência demonstrada pela equipe de coordenação e de apoio pedagógico – considerando cursos ofertados anteriormente, como *Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS)*, os *Polos de Formação, Capacitação e Educação Permanente de Pessoal para a Saúde da Família*, e o programa *BH Vida Integral*, bem como a supervisão do Internato Rural e os estágios em ambulatórios periféricos – de que a maior dificuldade enfrentada pelas equipes de atenção primária se referia ao planejamento e organização do processo de trabalho.

Esse núcleo obrigatório, estruturante do curso – Unidade Didática I (UDI) –, aborda os temas *Processo de Trabalho em Saúde, Modelo de Atenção à Saúde, Planejamento e Avaliação em Saúde, Práticas Educativas e Tecnologias em Saúde, e Iniciação à Metodologia Científica: textos científicos*. Essas disciplinas são, ou seja, constituem o eixo orientador do processo de formação do aluno e são todas oferecidas no primeiro semestre do curso.

A UD II, no segundo semestre, procura atender às opções do profissional, em suas diferentes necessidades de aprendizado sobre um leque de temas, de que escolhe parte a integralizar os outros 12 créditos: *Atenção à Saúde da Criança: Aspectos Básicos; Rede de Atenção: Saúde do Idoso; Rede de Atenção: Saúde do Adulto; Rede de Atenção: Saúde Mental; Rede de Atenção: Saúde da Mulher; Rede de Atenção: Urgências; Atenção à Saúde Bucal do Adulto. São disciplinas optativas de 30 horas: Atenção à Saúde Bucal ao Idoso, Vigilância à Saúde Ambiental; Vigilância à Saúde do Trabalhador; Vigilância à Saúde - Endemias e Epidemias: Tuberculose e Hanseníase; Vigilância à Saúde - Endemias e Epidemias: Dengue, Leishmaniose, Febre Amarela, Influenza e Febre Maculosa; Atenção à Saúde da Criança: Agravos Nutricionais; Atenção à Saúde da Criança: Doenças Respiratórias; Atenção à Saúde do Adolescente, Atividades Físicas na Atenção Básica; A Família como foco na Atenção Básica à Saúde; Protocolo de Cuidados à Saúde; Projeto Social: Saúde e Cidadania*. A UDIII é o momento dedicado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que cada aluno deverá contar com um orientador indicado pela Comissão Coordenadora.

## **Práticas implementadas**

### **1. Participação em projeto multicêntrico para desenvolvimento de políticas públicas de saúde nacionais: UNA-SUS**

Um dos pontos fortes foi a oportunidade de participação, em *pool* com universidades públicas, de um projeto de educação permanente em saúde, em fórum interativo de experiências, compartilhamento de tecnologias educacionais e informacionais, integração institucional e oportunidade de aplicar novos conceitos, como sobre direitos autorais e sistema de avaliação formativa. Essa interação proporcionou contribuições bilaterais para a produção e validação interna de conteúdos. A partir das relações estabelecidas na UNA-SUS e da elaboração e oferta do curso de especialização, participou-se da elaboração de novos cursos, como três módulos de Atenção Domiciliar, quatro módulos de Tecnologias Assistivas os módulos autoinstrucionais de Doenças Infecciosas e Oftalmologia na Atenção Básica.

### **2. Atualização institucional periódica do curso**

O Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF) foi implantado em 2008. A resolução 04/2008, de 26 de agosto de 2008 e a portaria 088 de 12 de dezembro de 2011 regulamentam os aspectos acadêmicos dos cursos de especialização na UFMG. Prevê-se o ingresso de alunos nos cursos por um período de quatro semestres, renováveis por igual tempo. Assim, em 2012, foi apresentado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação solicitação de aprovação do Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família (CEESF), aprovado e passado à oferta da primeira turma no segundo semestre de 2013.

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por parecer aprovado pelo Ministro da Educação (D.O.U. de 31/1/2014, Seção 1, Pág. 27) instituiu o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino, para cursos oferecidos a partir de 2012 (Resolução CNE/CES 2/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de fevereiro de 2014 – Seção 1 – p. 41).

### **3. Integração com Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)**

Desde sua implantação em 2008, o CEABSF, e posteriormente o CEESF em 2013, integram o Sistema Universidade Aberta do Brasil, com várias vantagens, como o reconhecimento dos tutores no SISUAB, ligado à CAPES, a disponibilização parcial de bolsas para orientadores, professores pesquisadores e tutores.

#### 4. Descentralização das atividades presenciais: polos municipais de apoio à educação a distância

Como consequência da participação na UAB, o curso de especialização pode utilizar as instalações dos polos municipais de apoio à educação a distância, em 14 municípios de Minas Gerais, mantendo em cada um deles um Tutor Presencial bolsista e Tutores a Distância bolsistas, para a interação com os profissionais em formação.

#### 5. Adequação progressiva da matriz curricular

No processo de atualização do curso, decorridos quatro anos da oferta, procedeu-se à atualização de conteúdos, reforçando o conceito de rede de atenção e introduzindo-se módulos novos. Outra questão é o processo em andamento de adaptar todas as disciplinas obrigatórias e optativas do curso de especialização para curso livre, autoinstrucional e com versão para visitantes.

#### 6. Público alvo

Do CEABSF para CEESF (2003/2) passou-se do atendimento a médicos, dentistas e enfermeiros, admitidos por processo de seleção aberto, ao atendimento desses mesmos profissionais (2013/1 e 2014/1) por encaminhamento pelo PROVAB, ou a somente médicos referidos pelo Programa MAIS MÉDICOS (MM). A quebra da sequência semestral de entrada, especialmente para o MM, e o limite de um ano para a conclusão do curso para o PROVAB obrigou à instalação de turmas diferenciadas, e a oferta em fluxo contínuo, conciliando com a estrutura de entradas semestrais da universidade brasileira. O número de entradas semestrais passou de 400 a cerca de 1.000, por semestre, em ciclos de entradas não uniformes.

Parcerias com outras universidades: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

O grande número de entradas levou a UFMG a estabelecer parcerias com a UFTM e a UNIFAL, que aprovaram na instituição o curso de especialização oferecido pela UFMG, com pequenas modificações, responsabilizando-se, em parceria com a UFMG, pela matrícula e tutoria das turmas. As cidades-sede dessas universidades já eram polos municipais de apoio (Uberaba e Alfenas, essa última associada ao Polo Campos Gerais). Em Maceió, embora o curso não tenha sido aprovado na UFAL, a universidade participa da gestão das turmas – tutoria, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e avaliação –, bem como da realização dos encontros presenciais.

#### 7. Inserção nos programas de políticas públicas: Mais Médicos e Provac

Mais que a oferta de curso de especialização, a oportunidade de cumprir os objetivos educacionais dos programas MM e Mais Médicos foi um avanço, aliado à integração no nível estadual com a supervisão local.

#### 8. Produção de objetos educacionais

A produção do curso de especialização propiciou a produção de objetos educacionais vinculados a atividades do curso e disponibilizados ao público sem restrições. Estão disponíveis na Biblioteca Virtual Nescon / Sala de Leitura (<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/>>) e no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES/ UNA-SUS (<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/>>)). Citam-se: *Projeto Álbum de Família: genograma; Programa Saúde na Escola: saúde ocular; Algumas questões que todo profissional da atenção à criança precisa saber; vídeos.*

#### Ofertas especiais: programas municipais, profissionais de educação física

Durante a oferta do Curso de Especialização, novas demandas foram apresentadas e atendidas, como a formação das equipes de Saúde da Família de Brumadinho, Diamantina e Pompeu, municípios mineiros, bem como capacitação específica em algum tema (Prefeitura de Lagoa Santa: Capacitação em Saúde Mental). Belo Horizonte teve atendida a solicitação de capacitação de 200 equipes, integrando essa atividade ao seu processo de qualificação da atenção à saúde municipal. Especial ênfase foi o estabelecimento de parceria com o Conselho Regional de Educação Física (CREF-6/MG), para oferta de turmas especiais de curso de especialização tutorado para profissionais de educação física, e curso de aperfeiçoamento autoinstrucional para os mesmos, considerando o desempenho desses profissionais no setor saúde (NASF e Academias da Cidade).

#### 9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – projeto de intervenção

O TCC, a partir de 2013, passou a solicitar dos profissionais em formação a elaboração de um projeto de intervenção sobre um problema de saúde prioritário, elaborado a partir das disciplinas obrigatórias *Planejamento e Avaliação em Saúde e Iniciação à Metodologia Científica: textos científicos.*

A participação no Sistema UNA-SUS é, em si, um grande ganho para as universidades, pela interação com grupos nacionais de relevância, pela possibilidade de constituição de núcleo de produção temático importante, pela interação interna com

setores de graduação, pós-graduação e pesquisa, e interação com o sistema de saúde regional e nacional, bem como estar permanentemente participando de um sistema em construção e em permanente processo de crescimento.